

41 **COMPETIÇÃO DE PLANTAS DANINHAS COM A CULTURA DA SOJA** (*Glycine max*) cv. SUCUPIRA. J.P. Coelho*, J.J.V. Rodrigues*, T. Sediya ma*. *UFV-Viçosa-MG.

Visando estudar períodos de competição de plantas daninhas sobre a cultura da soja, foi instalado um experimento no campus da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, em solo de textura franco-argilo-arenosa, com 2,8% de matéria orgânica. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. O tamanho da parcela foi de 5,0 m de comprimento por 3,0 m de largura e espaçamento entre fileiras de 0,5 m. Os tratamentos foram divididos em dois grupos: no primeiro, a cultura foi mantida livre da competição das plantas daninhas desde a emergência até 00, 15, 30, 45, 60, 75 e 90 dias do seu ciclo de desenvolvimento, após o qual as plantas emergentes foram deixadas crescer livremente; no segundo a cultura foi mantida no mato por períodos equi

valentes ao primeiro grupo. As principais espécies daninhas que ocorrem no local foram: capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*), grama-seda (*Cynodon dactylon*), mentrasto (*Ageratum conyzoides*), bo tão-de-ouro (*Galinsoga parviflora*), losna (*Artemisia verlotorum*) e erva-canudo (*Blainvillea rhomboidea*). A densidade e o acúmulo de matéria seca pela comunidade infestante cresceram até 75 dias. O período total de prevenção da interferência e o período anterior à interferência na produção de grãos foram de 30 dias, a partir da emergência da soja.